



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGPE

Produto Educacional – Formação Continuada em Serviço
Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém

CLAUDIANE RIBEIRO
MARILANE MARIA WOLFF PAIM

ERECHIM
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGPE

PRODUTO DE PESQUISA

EXPEDIENTE

Diretor da UFFS *Campus* Erechim-RS

Lúis Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Acadêmica da UFFS *Campus* Erechim-RS

Cherlei Marcia Coan

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - PPGPE

Almir Paulo dos Santos

Professora Orientadora da Pesquisa

Marilane Maria Wolff Paim

Pesquisadora Principal

Claudiane Ribeiro

CIP – Catalogação na Publicação

R484f

Ribeiro, Claudiane

Formação Continuada em Serviço. Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. [livro eletrônico]/ Claudiane Ribeiro, Marilane Maria Wolff Paim. / – Erechim, RS: Ed. dos autores, 2023.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-985537-2-2

1. Educação. 2. Formação de Professores. 3. Formação continuada em serviço. I. Paim, Marilane Maria Wolff. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CDD: 370

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 PROPOSTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO.....	6
1.1 A ESCOLA COMO LÓCUS DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	7
1.2 CONCEITOS E PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	8
1.3 TEORIA E PRÁTICA - PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS.....	9
1.4 PROFESSOR ALFABETIZADOR: ENTRE SABERES E FAZERES.....	9
1.5 REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALFABETIZADORAS.....	10
1.6 PROPOSTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

APRESENTAÇÃO

A proposta da construção deste produto educacional origina-se a partir da dissertação: “Alfabetização e letramento no município de Marau: um desafio para alunos e professores”, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim/RS, realizada pela Professora Mestranda Claudiane Ribeiro, orientada pela Professora Doutora Marilane Maria Wolff Paim, concretizada entre os anos de 2022 e 2024. Sendo a construção do produto educacional ao término da pesquisa para a dissertação uma exigência dos mestrados profissionais, o qual tem a responsabilidade de apresentar os produtos de que a pesquisa resulta, de maneira a ser possível a aplicabilidade no cotidiano em que a mesma foi realizada e no intuito de auxiliar na resolução do problema inicial da pesquisa.

Assim, como fruto final deste estudo, trazemos o produto educacional criado a partir da pesquisa “Alfabetização e letramento no município de Marau: um desafio para alunos e professores”, que teve como objetivo investigar e analisar a concepção dos docentes sobre o processo de alfabetização e letramento dos alunos nas turmas de 1º e 2º anos nas Escolas de Ensino Fundamental do município de Marau/RS.

Este produto educacional é voltado à Formação Continuada em Serviço dos professores alfabetizadores das turmas de 1º e 2º anos, os quais participaram da pesquisa de campo e que, através da Análise Textual Discursiva, tem elencadas suas sugestões, colaborações e anseios. O nosso objetivo é apresentar uma proposta de formação continuada embasada nas falas dos professores e construída “com eles” e “não para eles”, apresentando sugestões para base de estudos e discussões teóricas e metodológicas acerca da temática proposta no estudo “alfabetização e letramento”, motivo pelo qual denominamos a formação de “Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém”. Possibilita-se uma atividade formativa que seja capaz de ampliar os conhecimentos já adquiridos, promovendo espaços coletivos de estudo, discussão, planejamento e elaboração de estratégias que integram a teoria e a prática dos docentes.

Agradeço a todos que contribuíram para esta construção coletiva, e desejo que esse Produto Educacional incentive a ação-reflexão-ação, bem como a partilha dos saberes e dos fazeres pedagógicos.

1 PROPOSTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. Por que, por exemplo, não desafiar o filho, ainda criança, no sentido de participar da escolha da melhor hora para fazer seus deveres escolares? Por que o melhor tempo para esta tarefa é sempre o dos pais? Por que perder a oportunidade de ir sublinhando aos filhos o dever e o direito que eles têm, como gente, de ir forjando sua própria autonomia? Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (Freire, 1996, p. 107).

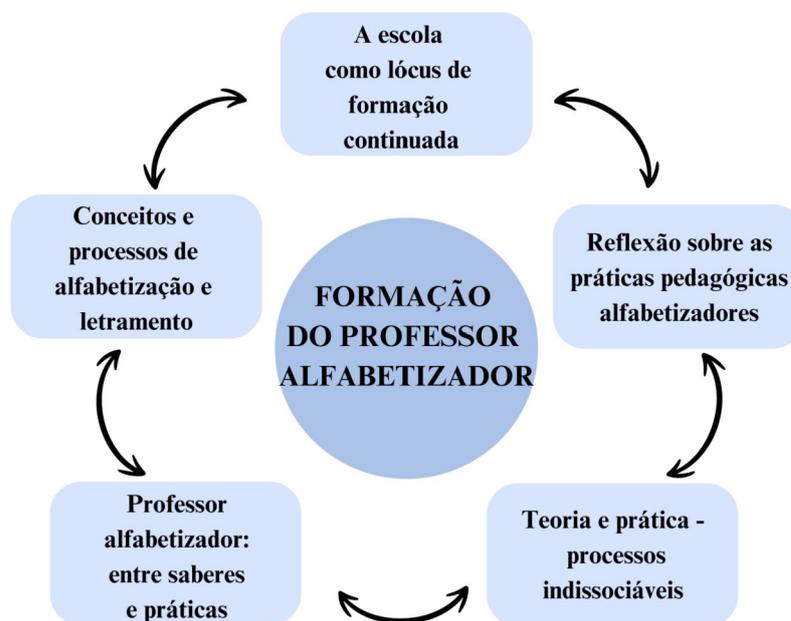
Após a realização da pesquisa de campo com os vinte e dois professores alfabetizadores de 1º e 2º anos, das dez escolas do município de Marau/RS, no ano de 2023, realizamos a Análise Textual Discursiva dos questionários utilizando as concepções de Moraes e Galiuzzi (2016) e Galiuzzi e Sousa (2022), por meio da qual emergiram quatro metatextos, 1) Alfabetização e letramento a partir das práticas pedagógicas dos docentes; 2) Atividades significativas para o desenvolvimento da alfabetização e letramento; 3) Bases teóricas da prática pedagógica; 4) Socialização e interlocução entre teoria e prática.

Analisando as categorias emergentes e os relatos dos docentes, é possível observar a aproximação entre os metatextos e, de forma cíclica, nota-se que um está conectado ao outro. Destacamos a formação continuada dos docentes de maneira teórica e prática no exercício da docência, com vistas a proporcionar interações, atividades práticas, associadas ao estudo e à reflexão teórica, que proporcionem ao professor repensar criticamente suas práticas.

Ao refletir sobre as falas dos professores, associadas à pesquisa teórica realizada neste estudo, foi possível organizar as categorias emergentes de maneira estruturada. Esse processo resultou na projeção de cinco encontros, cada um baseado em temas geradores que se entrelaçam. As temáticas foram cuidadosamente selecionadas para abordar as principais questões e necessidades identificadas nas falas dos participantes, garantindo que cada encontro integrasse e refletisse as bases teóricas e prático-pedagógicas emergentes durante a pesquisa.

Os temas geradores dos encontros, que surgem em consonância com as falas dos sujeitos na pesquisa de campo e a fundamentação teórica deste estudo, conforme a Figura 1, se aproximam, em um exercício de visitar as teorias para sustentar as práticas.

Figura 1 - Eixos formativos - Processo de formação continuada de professores



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

1.1 A ESCOLA COMO LÓCUS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Os professores, no decorrer das pesquisas, abordaram a importância da formação continuada, tendo a escola como o lócus; a formação dos professores, que é uma prática coletiva, faz importante retomarmos o fato de que o professor se forma no decorrer de toda sua vida, nas diversas atividades. A formação acadêmica é extremamente importante na formação do professor, também têm destacado valor os cursos de Formação Continuada em Serviço e as experiências que se desenvolvem diariamente, consoantes com a sua prática pedagógica, ao fazer as trocas com os demais docentes e na construção do conhecimento junto aos seus alunos. Como destaca Libâneo (2018, p. 35): “Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve os conhecimentos e as competências de ensinar”.

Os professores alfabetizadores, de acordo com Garcia (2015), passam a buscar, através das suas pesquisas e estudos, novas abordagens prática-teoria-prática, em um movimento cíclico, de estudos e de rotina da sala de aula, espaço em que as teorias são postas à prova, orientando seu fazer pedagógico. As discussões teóricas estão conectadas à prática, enquanto uma é atualizada e ganha sentido, a outra se fortalece e toma consistência, e essas ações só são

possíveis quando desenvolvidas no ambiente escolar, no seu lugar de atuação conectado com suas vivências e experiências.

Esse interesse dos professores em formações conectando a teoria e o espaço escolar pode ser visto nas considerações de Gatti (2019, p. 178):

E, nas redes públicas estaduais e municipais de ensino, tem sido cada vez mais recorrente a tendência de as ações de formação continuada terem como foco a escola suas necessidades, fortalecendo e legitimando o espaço escolar como locus privilegiado, mas não exclusivo, de formação continuada permanente

A Formação Continuada em Serviço desempenha papel importante na constituição dos professores, mas não se pode esquecer das formações que o docente realiza no decorrer dos anos, desde a sua formação inicial, das suas experiências de vida, das suas vivências enquanto aluno e, embora a escola seja um ambiente fundamental para a aprendizagem, não é o único.

1.2 CONCEITOS E PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Um dos eixos norteadores da Formação Continuada em Serviço, como indicou as pesquisas com os professores alfabetizadores, são os processos de alfabetização e letramento e, assim, retomamos a pesquisa teórica que fundamenta esses conceitos, adotando a perspectiva da alfabetização e do letramento, com embasamento nas contribuições de Magda Soares. A abordagem teórica prioriza a compreensão aprofundada das interações entre os processos de alfabetização e letramento, ampliando o entendimento sobre os desafios e as possibilidades do desenvolvimento da alfabetização e do letramento.

De acordo com Soares (2021b, p. 283), “Alfabetização e letramento, processos simultâneos e interdependentes”, aos quais o professor busca em seus planejamentos, de maneira intencional, “articular esses processos no planejamento da aprendizagem e das práticas de ensino”, conduzindo os alunos para o mundo da escrita, da leitura e da compreensão delas. Ou ainda, segundo Soares (2021b, p. 286), “simultaneidade de aprendizagens do sistema alfabético de escrita e de seus usos para a leitura e a produção de textos: alfabetizar e letrar em sincronia: **Alfalettrar**”.

Sobre a importância das aprendizagens com atividades reais e significativas para a criança, trazemos, nas palavras de Soares (2021b, p. 289-290), que:

[...] a criança se insere no mundo da escrita tal como ele é: aprende a ler, a compreender e interpretar textos reais que lhe foram lidos ou que leu autonomamente, e aprende a escrever produzindo palavras e textos reais, não palavras descontextualizadas, ou frases artificiais apenas para prática das relações

fonema-grafema; e ao mesmo tempo vai aprendendo a identificar os usos sociais e culturais da leitura e da escrita, vivenciando diferentes situações de letramento, conhecendo vários gêneros textuais e vários suportes de escrita: Alfabetrar, alfabetizar letrando.

A alfabetização na perspectiva do letramento não busca ensinar um novo método de alfabetização, mas o ensino com método, em que o foco está na aprendizagem da criança, buscando o desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita e da formação de indivíduos críticos e reflexivos, capazes de compreender e produzir textos em diferentes contextos.

1.3 TEORIA E PRÁTICA - PROCESSOS INDISSOCIÁVEIS

O professor crítico e reflexivo age de forma consciente e comprometida no processo de alfabetização e letramento, compreendendo que a teoria e a prática são aspectos indissociáveis da Educação, construindo atividades significativas com base nas especificidades e possibilidades do contexto escolar em que atua. Este educador promove um ambiente de ensino dinâmico e desafiador, encorajando os alunos a questionarem, investigarem e refletirem sobre os conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que adapta suas abordagens pedagógicas às realidades vivenciadas pelos estudantes.

As atividades práticas desenvolvidas exigem a orientação formativa, a reflexão e o planejamento prévio, as quais ocorrem de forma intencional, daí a importância da formação continuada para rever os pressupostos em suas bases teórico-práticas. Corroborando essas reflexões, Imbernón (2009, p. 47-48) assevera que a formação distanciada da prática docente “deveria ser reduzida, pois nesta primam os aspectos quantitativos sobre os qualitativos [...]”.

As atividades teórico-práticas são importantes na formação do professor e do professor aos seus alunos. Ainda de acordo com Imbernón (2009, p. 61), no que tange a aprender de forma colaborativa, dialógica, participativa, “isto é analisar, testar, avaliar e modificar em grupo; propiciar uma aprendizagem da colegialidade participativa [...]”, o que vem ao encontro das escritas dos sujeitos da nossa pesquisa, que veem como momentos importantes esses em que é possível realizar atividades formativas em serviço com seus pares, unindo os conhecimentos teóricos às práticas pedagógicas.

1.4 PROFESSOR ALFABETIZADOR: ENTRE SABERES E FAZERES

O professor alfabetizador, no seu cotidiano, desempenha papel relevante na formação escolar das crianças, sendo responsável por introduzi-las ao fascinante mundo da leitura e da escrita, da alfabetização e do letramento. As crianças chegam aos primeiros anos do Ensino Fundamental, em sua grande maioria, com uma vasta bagagem adquirida no contexto em que estão inseridas, das suas relações com as outras crianças, dos conhecimentos adquiridos na Educação Infantil; porém, é função do professor alfabetizador ensinar o alfabeto e a formação de palavras, a leitura, e também incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico, da imaginação e da capacidade de expressão dos seus alunos.

Temos, nas palavras de Sartori (2013, p. 33), que o ato de educar demanda do professor “profunda reflexão sobre a sua própria experiência, bem como o reconhecimento consciente das limitações da ação pedagógica”. Assim, o professor, no exercício da sua profissão, convive com outros sujeitos, e é preciso que ele tenha a compreensão dos seus saberes e fazeres, os quais são atos intencionais. Em relação à prática educacional, ainda em Sartori (2013, p. 23), “[...] requer que o professor assuma, principalmente, atitudes de investigação voltadas à reconstrução crítica das teorias pedagógicas [...]”.

1.5 REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALFABETIZADORAS

O professor alfabetizador entre seus saberes e fazeres utiliza diversas metodologias e recursos didáticos para tornar o processo de aprendizagem prazeroso e eficiente, buscando alcançar as necessidades individuais de cada criança através de suas práticas pedagógicas e, além disso, precisa ter sensibilidade para tratar com os desafios e a diversidade presentes em sala de aula, ajudando cada aluno a superar suas barreiras e a construir uma base sólida educacional.

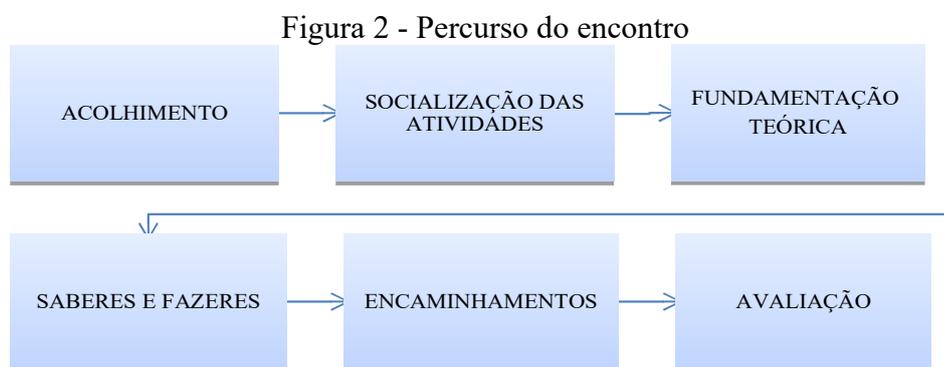
Sartori (2013) destaca a importância da autocrítica por parte dos professores sobre sua prática pedagógica, o exercício da reflexão dialógica sobre a prática, possibilitando ao professor trazer sentido e significado sobre seus fazeres, os construindo e ressignificando; o autor ressalta ainda que as práticas não são neutras e sem intencionalidade nas suas ações e, ainda, registra que “[...] a práxis é significada com base na estreita relação entre teoria e prática, entendimento que, entre outros efeitos, pode auxiliar na definição do próprio currículo escolar [...]” (Sartori, 2013, p. 223). O professor alfabetizador tem na prática de ação-reflexão a possibilidade de refletir sobre as suas práticas pedagógicas.

1.6 PROPOSTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

Propõe-se a Formação Continuada em Serviço como produto educacional deste Mestrado Profissional. Uma formação construída de forma coletiva, embasada nos pressupostos teóricos deste estudo e nas narrativas dos professores participantes da pesquisa de campo. Através deste estudo, buscamos levantar os problemas e buscar ações que pudessem auxiliar na solução dos mesmos de forma coletiva e colaborativa, pensar o que podemos fazer para mudar a situação e, efetivamente, fazer para sair do espaço de expectador e ser ator, o que foi tema emergente em muitas falas e em momentos diferentes da escrita dos professores.

O produto educacional foi elaborado com carga horária de 20 horas, distribuído em cinco encontros com duração de 4 horas. Tendo a escola como lócus de formação continuada dos professores, espaço de diálogo e partilha de conhecimentos de forma reflexiva e colaborativa.

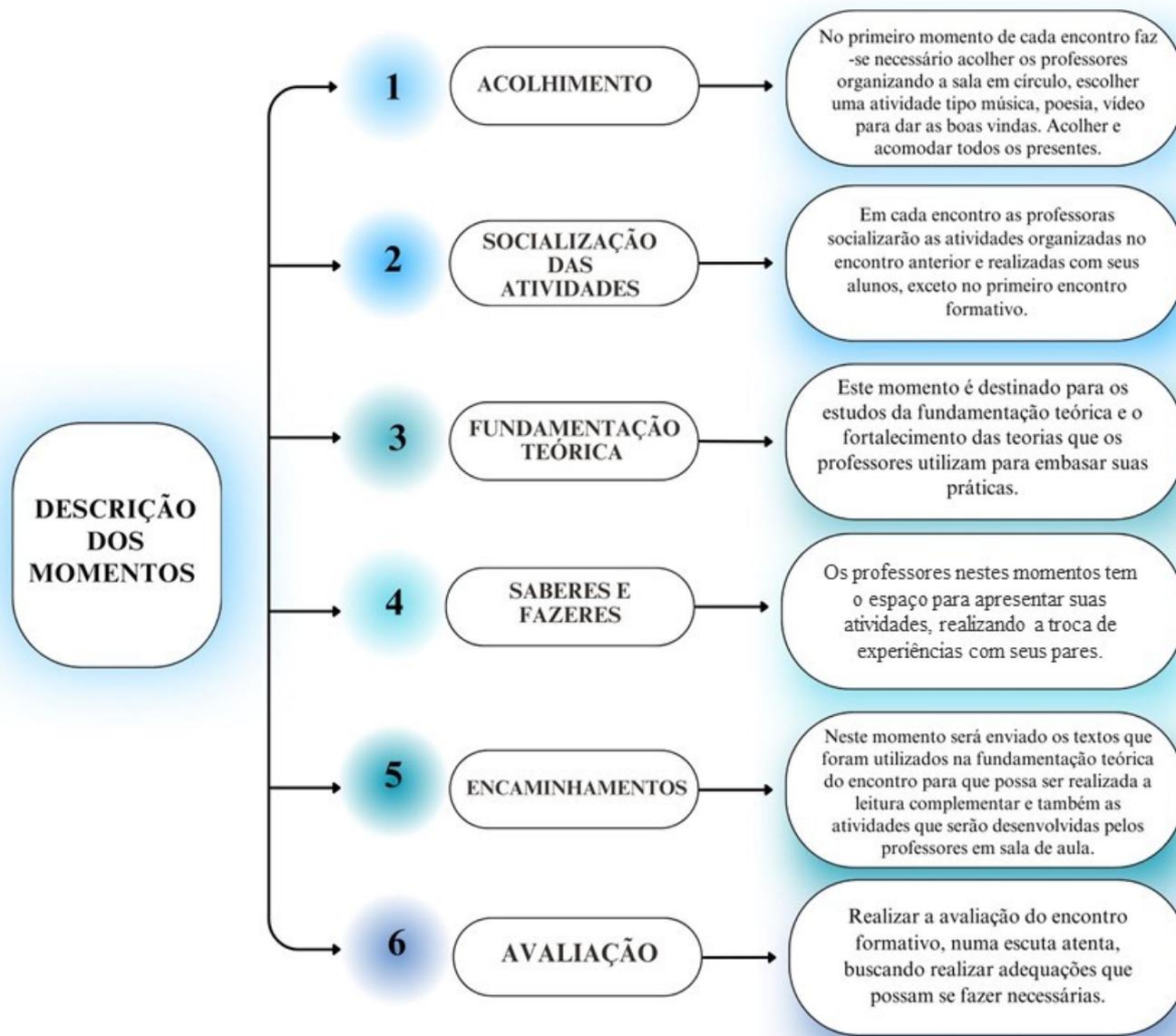
Os encontros são estruturados em seis momentos distintos: acolhimento, socialização das atividades, fundamentação teórica, saberes e fazer, e avaliação. Como podemos observar na Figura 2, cada etapa foi cuidadosamente construída, com base nas contribuições apresentadas pelos professores. É importante destacar que esses encontros não têm a intenção de fornecerem um modelo de formação fechado e definitivo, mas de serem fundamentados no que foi identificado e apontado pelos educadores. Além disso, não queremos entregar um modelo padrão a ser seguido, mas manter essa construção coletiva, garantindo, assim, uma abordagem mais flexível e adaptada às necessidades reais do contexto educacional.



Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A seguir, por meio da Figura 3, é possível identificar os seis momentos distintos em que os encontros estão divididos, oferecendo um panorama sobre a estrutura e o

desenvolvimento de cada etapa. Essa divisão busca otimizar todos os momentos da formação



de maneira organizada e proporcionar uma progressão contínua, em que cada momento é construído com base no anterior, buscando atingir os objetivos da formação continuada. Através desta divisão, é possível observar como cada seção foi planejada para alcançar os seus objetivos e na condução das atividades previstas. Esta estrutura ajuda na visualização do progresso dos encontros e na construção coletiva com os sujeitos da formação, compreendendo a sequência e a importância de cada fase na construção da formação.

Figura 3 - Descrição das etapas do encontro

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

Nos encontros de formação, busca-se propiciar um espaço de aprendizado e de troca de experiências; um momento de reflexão, de debate, de partilha e de construção de novos

saberes. A seguir, passamos a descrever a proposta dos encontros da formação continuada com os professores no exercício da docência.

1º Encontro – Conceitos e processos de alfabetização e letramento		
Duração: 4h	Turno:	Data:
Objetivo - Retomar os conceitos de alfabetização e letramento e analisar a concepção de alfabetização a partir da perspectiva do letramento e de suas contribuições para a prática pedagógica.		
1º momento – Acolhida dos professores (15 minutos)		
<ul style="list-style-type: none"> - Preparar um ambiente agradável e acolhedor para receber os professores. - Recepcionar e acomodar todos os professores. - Utilizar de elementos como música, vídeo, poesia, leitura, entre outras atividades, para o momento de saudar e acolher os presentes. 		
2º momento – Socialização das atividades (1 hora)		
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da pesquisadora e dos professores participantes. - Exposição sobre o contexto e os objetivos da pesquisa que deu origem à proposta formativa. - Apresentar <i>slides</i> com o diagnóstico das pesquisas de campo. - Apresentação e esclarecimentos sobre a proposta de formação continuada. - Reflexão sobre a importância de espaços de formação continuada e de integração entre os professores. - Apresentar os temas da formação e contextualizar como chegamos aos mesmos, mostrando o caminho percorrido da pesquisa para a análise textual discursiva e a construção dos eixos norteadores da formação, figura 1. - Compartilhar a figura 2 – percurso do encontro e a figura 3 – descrição das etapas do encontro, compartilhando como estão organizados os momentos formativos. - Conversar com os professores sobre a importância dos registros das atividades dos encontros com os professores e das atividades com os alunos em sala de aula, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados n.º 13.709 – LGPD. 		
3º momento – Fundamentação teórica (1 hora)		
<ul style="list-style-type: none"> - Dividir os professores participantes em grupos e entregar cópias impressas do artigo: “Letramento e alfabetização: as muitas facetas”, de Magda Soares. - Realizar a leitura do texto pelos grupos; após, promover um diálogo em formato de seminário, levantando as principais ideias, e ouvir os professores sobre suas concepções, suas práticas, angústias e anseios. 		
Intervalo (15 minutos)		
4º momento – Saberes e Fazeres (1 hora)		
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a reflexão com os participantes: se eles têm memórias do seu período de alfabetização, se recordam como foram alfabetizados, se lembram do nome das suas alfabetizadoras, do nome de colegas da escola e da sala de aula, buscando reviver o seu processo formativo pessoal e a história da alfabetização de cada interlocutor. - Enfatizar a importância do nome de cada um e, a partir do nome, propor uma atividade que envolve a alfabetização e o letramento. - Apresentar e fixar na parede da sala um cartaz com os nomes de todos os professores presentes (que será feito previamente). - Após, entregar um pedaço de papel, no qual cada professor registrará seu nome de duas formas (que poderá ser escrita cursiva e letra bastão, porém não interferir na escolha dos 		

professores). - Partindo do crachá e do cartaz, promover atividades como: solicitar que localizem seu nome no cartaz, que construam seu nome com alfabeto móvel (que deve estar disponível na sala), identificar a escrita do próprio nome, identificar a escrita do nome dos colegas. - No encerramento desta atividade, pontuar junto ao professor a importância de promover atividades práticas com as crianças, promovendo aprendizagens significativas, embasadas nas fundamentações teóricas do professor.
5º momento – Encaminhamentos (10 minutos)
- Encaminhar o texto utilizado na atividade para aprofundamento: “Letramento e alfabetização: as muitas facetas”, Magda Soares. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt - Solicitar aos professores que realizem a atividade do crachá em sala de aula e tragam as suas vivências desta atividade para compartilhar no próximo encontro. - Solicitar aos professores que registrem as atividades realizadas em sala de aula com os alunos, em conformidade com a LGPD n.º 13.709.
6º momento – Avaliação do encontro (20 minutos)
- Promover a avaliação deste encontro formativo, buscando os pontos positivos, bem como as fragilidades que possam ser fortalecidas pela professora formadora para os próximos encontros.

2º Encontro – A escola como locus de formação continuada – Produção de textos		
Duração: 4h	Turno:	Data:
Objetivo - Retomar estratégias educacionais que considerem a relação entre a comunicação oral e a escrita, explorando a variedade de tipos de textos e seu impacto no ensino de leitura e escrita durante as etapas de alfabetização.		
1º momento – Acolhida dos professores (15 minutos)		
- Preparar um ambiente agradável e acolhedor para receber os professores. - Recepcionar e acomodar todos os professores. - Utilizar de elementos como música, vídeo, poesia, leitura, entre outras atividades, para o momento de saudar e acolher a todos os presentes.		
2º momento – Socialização das atividades (1 hora)		
- Retomar o encontro anterior e as vivências do professor alfabetizador. - Conversar com os professores sobre a importância dos registros das atividades dos encontros e das atividades com os alunos em sala de aula, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados n.º 13.709 – LGPD. - Convidar os professores que socializem como foi o desenvolvimento das práticas com as atividades com o crachá, o que desenvolveram além das que o grupo levantou no encontro anterior, compartilhando com o grupo as experiências vividas e ideias que tiveram e podem ser incluídas nas retomadas da atividade. - Promover uma reflexão sobre as atividades e suas possibilidades.		
3º momento – Fundamentação teórica (30 minutos)		
- Apresentar, em forma de <i>slides</i> , conceitos teóricos construídos no decorrer da dissertação; abrir um momento de debates, convidando os professores a apresentarem suas contribuições. - Utilizar para embasamento teórico o texto: “A escola como locus privilegiado da formação docente dialógica”.		
Intervalo (15 minutos)		
4º momento – Saberes e Fazeres (1 hora e 30 minutos)		
- Dividir os professores em cinco grupos para o encaminhamento das atividades, com a intencionalidade de produção textual.		

Grupo 1 – Ao primeiro grupo entregar uma folha com 10 palavras aleatórias e solicitar que produzam um texto incluindo as 10 palavras na produção textual; após, solicitar que realizem a contação da história de forma criativa para os colegas.

Grupo 2 - Entregar um livro de imagens e solicitar que, a partir dele, seja construída a narrativa, de forma coletiva, para se contar a história para o grupo.

Grupo 3 – Entregar um livro com a história e solicitar que façam as ilustrações e, após, contem a história para o grupo.

Grupo 4 – Entregar o desenho de uma árvore a cada integrante do grupo; solicitar que pensem sobre seus medos; após, desenhar o medo na árvore, pintar, recortar e montar um livro com as árvores do grupo; solicitar que cada integrante faça a leitura oral dos seus medos.

Grupo 5 – Entregar um pedaço de papel dobradura; solicitar que façam uma dobradura livre e com ela criar uma história – apresentar a dobradura e a história.

- Após as construções dos grupos, cada grupo terá um tempo entre 5 e 10 minutos para apresentar as suas criações.

5º momento – Encaminhamentos (10 minutos)

- Encaminhar o texto utilizado no encontro para aprofundamento: “A escola como locus privilegiado da formação docente dialógica”, de Ana Paula Pinheiro e Camila Chiodi Agostini. Disponível em: <https://portaleventos.uuffs.edu.br/index.php/simpos-sul/article/view/16546/11261>
- Solicitar aos professores que realizem a atividade com seus alunos e tragam as vivências para compartilhar no próximo encontro.
- Preparando os *saberes e fazeres*, solicitar que cinco professores apresentem no próximo encontro práticas realizadas em sala de aula; podem trazer as suas atividades, materiais, o que achar necessário.
- Solicitar aos professores que registrem as atividades realizadas em sala de aula com os alunos, em conformidade com a LGPD n.º 13.709.

6º momento – Avaliação do encontro (20 minutos)

- Promover a avaliação deste encontro formativo, buscando os pontos positivos, bem como fragilidades que possam ser fortalecidas pela professora formadora para os próximos encontros.

3º Encontro - Teoria e prática - processos indissociáveis

Duração: 4h

Turno:

Data:

Objetivo - Analisar e elencar diferentes possibilidades de práticas alfabetizadoras, considerando os princípios pedagógicos em que se baseiam.

1º momento – Acolhida dos professores (15 minutos)

- Preparar um ambiente agradável e acolhedor para receber os professores.
- Recepcionar e acomodar todos os professores.
- Utilizar de elementos como música, vídeo, poesia, leitura, entre outras atividades, para o momento de saudar e acolher a todos os presentes.

2º momento – Socialização das atividades (1 hora)

- Iniciar o encontro retomando os anteriores, destacando a construção do grupo no decorrer dos encontros de formação.
- Conversar sobre a importância dos registros das atividades dos encontros com os professores e das atividades com os alunos em sala de aula, respeitando a LGPD n.º 13.709.
- Abrir espaço para que os professores socializem como foi o desenvolvimento das práticas da produção textual com seus alunos. As atividades que realizaram, contando como se desenvolveu, o que foi positivo, o que precisou adaptar, atividades que possam ser incluídas e compartilhadas, bem como a exposição de trabalhos, fotos, momentos que considerem importantes compartilhar.

3º momento – Fundamentação teórica (30 minutos)
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar, em forma de <i>slides</i>, a fundamentação teórica sobre o processo de indissociabilidade da teoria e da prática. - Utilizar o artigo: “A relação teoria e prática na Educação em Freire”, de Volnei Fortuna, como suporte para o embasamento do encontro.
Intervalo (15 minutos)
4º momento – Saberes e Fazeres (1 hora 30 minutos)
<ul style="list-style-type: none"> - Como combinado no encontro anterior, abrir espaço para que cinco professores apresentem suas práticas exitosas de atividades em sala de aula, provenientes de seus estudos, pesquisas e sua vivência em sala de aula e que corroboram com as concepções em discussão. - Solicitar que usem um tempo aproximado de até 10 minutos para suas apresentações; após, abrir um período de diálogo e de reflexões sobre as apresentações e as contribuições dos demais professores.
5º momento – Encaminhamentos (10 minutos)
<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhar o texto utilizado no encontro para aprofundamento: “A relação teoria e prática na Educação em Freire,” de Volnei Fortuna. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4653457/mod_data/intro/A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20teoria%20e%20pr%C3%A1tica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20paulo%20freire.pdf - Solicitar que realizem ao menos uma das práticas apresentadas pelos colegas, com seus alunos, trazendo para o próximo encontro como ocorreram e quais foram as contribuições para a sua prática pedagógica, bem como ela auxiliou no desenvolvimento dos alunos dentro de uma perspectiva reflexiva e dialógica. - Solicitar aos professores que registrem as atividades realizadas em sala de aula com os alunos, em conformidade com a LGPD n.º 13.709.
6º momento – Avaliação do encontro (20 minutos)
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a avaliação deste encontro formativo, buscando os pontos positivos, bem como fragilidades que possam ser fortalecidas pela professora formadora para os próximos encontros.

4º Encontro - Reflexão sobre as práticas pedagógicas alfabetizadoras		
Duração: 4h	Turno:	Data:
Objetivo - Reconhecer que a teoria e a prática se complementam nas ações de alfabetização e letramento e que existe uma interdependência entre a fala e a escrita.		
1º momento – Acolhida dos professores (15 minutos)		
<ul style="list-style-type: none"> - Preparar um ambiente agradável e acolhedor para receber os professores. - Recepcionar e acomodar todos os professores. - Utilizar de elementos como música, vídeo, poesia, leitura, entre outras atividades, para o momento de saudar e acolher a todos os presentes. 		
2º momento – Socialização das atividades (1 hora)		
<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar o encontro retomando os anteriores, destacando a construção do grupo no desenvolver da formação. - Conversar com os professores sobre a importância dos registros das atividades dos encontros e das atividades com os alunos em sala de aula, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados n.º 13.709 – LGPD. - Abrir espaço para que os professores socializem qual a atividade escolheu realizar com sua turma, como foi o desenvolvimento e quais as vivências da turma. Compartilhar as 		

fragilidades e as possibilidades que encontrou na atividade, o que precisou adaptar; atividades que possam ser incluídas e compartilhadas, bem como a exposição de trabalhos, fotos, momentos que considerem importantes compartilhar.

3º momento – Fundamentação teórica (30 minutos)

- Apresentar, em formato de *slides*, conceitos e falas de pesquisadores sobre alfabetização e letramento, retomando o primeiro encontro, no qual abordamos esse tema, e a trajetória percorrida nesse período de formações continuadas em serviço.
- Utilizar o texto “Alfabetizar letrando: desafios da prática pedagógica alfabetizadora” para embasamento teórico.

Intervalo (15 minutos)

4º momento – Saberes e Fazeres (1 hora 30 minutos)

- Dividir os professores em quatro grupos, para realizar uma atividade com literatura infantil; teremos quatro livros e, dentro de cada um, uma atividade a ser desenvolvida.
Grupo 1 – Após a leitura e o diálogo dos participantes, o grupo construirá e apresentará uma paródia recontando a história do livro que escolheu e trabalhou.
Grupo 2 - Ficarà encarregado de criar e encenar um teatro, com base na história trabalhada.
Grupo 3 – Deverà reescrever a história, mudando o final, as narrativas e as ilustrações, em um texto sanfonado.
Grupo 4 – Após a leitura do texto, fará a reescrita da história, adaptando conforme a realidade local e os desenhos adequados a ela.
- Após as atividades serem desenvolvidas pelos grupos, apresentarão aos demais, em um momento de construção coletiva, as atividades propostas.
- Fazer um momento de reflexão sobre as atividades desenvolvidas.

5º momento – Encaminhamentos (10 minutos)

- Encaminhar o texto utilizado no encontro para aprofundamento: “Alfabetizar letrando: desafios da prática pedagógica alfabetizadora”, de Georgynna Andréa Silva Moraes. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/814bfb7b68ae58cde0e967ebbefb8eb.pdf>
- Solicitar aos professores que registrem as atividades realizadas em sala de aula com os alunos, em conformidade com a LGPD n.º 13.709.

6º momento – Avaliação do encontro (20 minutos)

- Promover a avaliação deste encontro formativo, buscando os pontos, bem como fragilidades que possam ser fortalecidas pela professora formadora para os próximos encontros.

5º Encontro - Professor alfabetizador: Entre saberes e práticas

Duração: 4h

Turno:

Data:

Objetivo - Reafirmar o papel do professor, dos seus saberes e suas práticas e a importância do seu planejamento para garantir os direitos de aprendizagem das crianças.

1º momento – Acolhida dos professores (15 minutos)

- Preparar um ambiente agradável e acolhedor para receber os professores.
- Recepcionar e acomodar todos os professores.
- Utilizar de elementos como música, vídeo, poesia, leitura, entre outras atividades, para o momento de saudar e acolher a todos os presentes.

2º momento – Socialização das atividades (1 hora)

- Retomar os encontros anteriores e a construção do grupo no desenvolver da formação continuada com os professores no exercício da docência.
- Abrir espaço para que os professores socializem as atividades que realizaram com enfoque na oralidade, leitura e escrita, na busca de atividades significativas no processo de alfabetização, destacando como realizou, as vivências e a exposição de trabalhos, fotos,

<p>momentos que considerem importantes compartilhar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre as atividades construídas e as vivências explanadas.
3º momento – Fundamentação teórica (30 minutos)
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar, em formato de <i>slides</i>, uma reflexão teórica sobre o Professor Alfabetizador. - Utilizar, para embasamento teórico, o texto: “Professores: entre saberes e práticas”.
Intervalo (15 minutos)
4º momento – Saberes e Fazeres (1 hora 30 minutos)
<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar que façam um levantamento/pesquisa entre os professores alfabetizadores presentes, levantando o que é necessário para o professor ser alfabetizador, qual a importância deles. - Levantar dez questões que são importantes por grupo e anotar em <i>post-it</i>. - Agrupar as respostas por categorias de interesse, em cartazes, classificando as respostas de todos os grupos no mesmo espaço. - Após o levantamento, promover um diálogo em que os professores precisam levantar atividades que podem ser realizadas para atingir os objetivos propostos, bem como o embasamento que leva essas ações a serem importantes na sua prática pedagógica.
5º momento – Encaminhamentos (10 minutos)
<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhar o texto utilizado no encontro para aprofundamento, “Professores: entre saberes e práticas”, de Ana Maria da Costa Monteiro. <p>Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/nwRZTFrzmqZNVRrYK6hw3wK/abstract/?lang=pt</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar aos professores que realizem atividades significativas com os alunos, buscando atingir os objetivos que levantaram no encontro e no decorrer da formação. - Dialogar sobre a proposta de organizar um portfólio, sistematizando os encontros com as histórias e as trajetórias da Formação Continuada em Serviço, a partir da realidade e das experiências trazidas pelos professores, podendo contar com imagens de trabalhos, experiências e recortes. - Propor, ainda, a possibilidade de grupos de estudos permanentes. - Solicitar aos professores que registrem as atividades realizadas em sala de aula com os alunos, em conformidade com a LGPD n.º 13.709.
6º momento – Avaliação do encontro (20 minutos)
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a avaliação deste encontro formativo, buscando os pontos positivos, bem como as fragilidades. - Realizar a avaliação geral da formação continuada, uma avaliação reflexiva e dialógica.

Para conhecer as sugestões de leituras complementares e atividades propostas nos encontros formativos, acesse o QR Code.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção do produto educacional, buscamos orientação nas vozes dos professores sujeitos da nossa pesquisa, para que ela estivesse relacionada aos fazeres pedagógicos e às práticas desses docentes, associada ao modo como desenvolvem suas práticas com o processo de formação continuada.

Os encontros propostos apresentaram a fundamentação teórica desenvolvida com os educadores e as práticas pedagógicas que emergiram dos professores, as quais são desenvolvidas em sala de aula, necessitando ser adaptada para a realidade de cada escola, adequada ao 1º ou 2º ano. De forma que no início do encontro seguinte ocorra a retomada do encontro anterior, bem como a socialização dos processos desenvolvidos, advindo do movimento da formação nos encontros, partindo da sua prática, da ação do professor em sala de aula e da reflexão dessa ação, para articular uma proposta de planejamento das próximas atividades. Nesse movimento contínuo de troca de experiências e de aprendizagens, o professor é visto como o construtor e o produtor da sua própria aprendizagem e prática pedagógica, do mesmo modo que faz a mediação com os seus alunos para que sejam autônomos e sujeitos de seu processo de aprendizagem.

O produto educacional possibilita fortalecer a integração entre os conhecimentos teóricos e práticos, contribuindo para a superação da dicotomia educacional e promovendo uma formação continuada dos professores. Os documentos e os autores estudados e pesquisados para o desenvolvimento teórico da dissertação apontam para a necessidade da formação continuada nas instituições de ensino, com o professor no exercício da sua profissão não pode ser diferente.

A Formação Continuada em Serviço descrita no produto educacional sugere ambientes permanentes de estudo coletivo de professores, indicando a criação de grupos de estudos, por áreas ou séries afins, em um constante processo de formação do professor no lócus da escola, um exercício em que a teoria e a prática se conectam, visto que o referencial teórico é o alicerce para sustentar as práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso em: 10 de jul. 2023.
- FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. **REBES Revista Brasileira de Ensino Superior**. p. 64-72, out./dez. 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4653457/mod_data/intro/A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20teoria%20e%20pr%C3%A1tica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20paulo%20freire.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes Necessários à Prática Educativa. 41 reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALIAZZI, Maria do Carmo; SOUSA, Robson Simplício de. **Análise Textual Discursiva: Uma ampliação de horizontes**. Ijuí/RS: Unijuí, 2022.
- GARCIA, Regina Leite (Org.). **A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.
- IMBÉRNON, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2018.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Professores: entre saberes e práticas. **Revista Educação & Sociedade**, p. 121-142. v. 22, n. 74, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/nwRZTFrzmqZNVRrYK6hw3wK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí/RS: Unijuí, 2016.
- MORAIS, Georgyanna Andréa Silva. Alfabetizar Letrando: Desafios da Prática Pedagógica Alfabetizadora. *In: VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, Anais...* 2009, Teresina-PI. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.4/GT_04_02_2010.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

PINHEIRO, Ana Paula; AGOSTINI, Camila Chiodi. A escola como locus privilegiado da formação docente. *In*: SIMPOS-Sul, II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil. V2. 2022. **Anais**. Universidade Federal da Fronteira Sul. ISSN 2764-958X. Disponível em: <https://portaleventos.uffrs.edu.br/index.php/simpos-sul/article/view/16546/11261>. Acesso em: 02 jul. 2024.

SARTORI, Jerônimo. **Formação de professores em serviço**: Da (re) construção teórica e da ressignificação da prática. Passo Fundo: Universidade Federal de Passo Fundo, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetizar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2021b.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: As muitas facetas. Revista Brasileira de Educação [online]. 2004, n.25, p.05-17. ISSN 1413-2478. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 jun. 2024.